

# 'Prime' cai para 12,5% e Brasil economizará mais US\$ 400 milhões

RÉGIS NESTROVSKI  
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os principais bancos privados americanos — Citibank, Chase Manhattan, Manufacturers Hanover, Bank of America e First National Bank de Chicago — reduziram ontem sua taxa preferencial de juros (**prime rate**) de 13 para 12,75 por cento, seguindo os passos do Morgan Guaranty Trust, que baixou sua taxa no mesmo percentual na sexta-feira passada. O Wells Fargo foi além, diminuindo sua taxa de 13 para 12,50 por cento, medida que poderá ser imitada pelos outros bancos nos próximos dias.

Cada meio ponto percentual de queda na **prime**, quando acompanhada pela Libor (taxa interbancária no mercado londrino do eurodólar) significa para o Brasil uma eco-

nomia anual de US\$ 400 milhões no pagamento de juros da dívida externa. Com a queda acumulada da Libor e da **prime** este ano o Brasil economizará US\$ 1,345 bilhão em 12 meses se os juros não voltarem a subir.

A redução da taxa americana tem sido estimulada pela queda dos juros dos empréstimos interbancários de curto prazo nos Estados Unidos e por outras medidas adotadas pela Reserva Federal (Banco Central americano) para aumentar a liquidez no mercado. Na área externa, a principal causa da baixa da **prime** tem sido a redução da Libor, que esteve ontem a 10,8125 por cento, depois de chegar a 12,75 por cento em julho. A taxa americana havia subido dois pontos percentuais este ano, antes da queda de 0,25 ponto iniciada semana passada pelo Morgan e seguida ontem pelos outros bancos.

Esta redução foi a primeira desde fevereiro do ano passado. O recorde da **prime** até hoje é de 21 por cento registrado em 1981.

— Achamos apropriado baixar os juros. É difícil prever, mas creio que a tendência é de que a **prime** continue caindo nos próximos meses. Estamos fazendo o que é melhor para nossos clientes — disse Lona Jupiter, do Wells Fargo, em entrevista ao GLOBO por telefone.

Observadores em Wall Street voltaram a afirmar que a Reserva Federal está intervindo nos mercados para baixar os juros, a fim de fortalecer a campanha eleitoral para a reeleição do Presidente Ronald Reagan. O Presidente da Solomon Brother, Henry Kaufman, é um dos que prevêem novas quedas da **prime** até 6 de novembro (data da eleição) mas temem o que acontecerá depois.